

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA APARECIDA DE ÁVILA MARTINS

**Educação Ambiental em uma escola de Educação Infantil em Porto Alegre - RS**

Tramandaí, RS

2023

MARIA APARECIDA DE ÁVILA MARTINS

Trabalho de Conclusão de Curso, com objetivo de obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. André Boccasius Siqueira

Tramandaí, RS

2023

MARIA APARECIDA DE ÁVILA MARTINS

**Educação Ambiental em uma escola de Educação Infantil em Porto Alegre - RS**

Trabalho de Conclusão de Curso, com objetivo de obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. André Boccasius Siqueira

Data de aprovação: 22 de agosto de 2023.

Banca examinadora

---

Prof. Dr. André Boccasius Siqueira (orientador)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Angela Carine Moura Figueira (Avaliadora – UFRGS).

### CIP - Catalogação na Publicação

MARTINS, MARIA  
Educação Ambiental na Rede Pública Municipal de  
educação Infantil de Porto Alegre - RS / MARIA  
MARTINS. -- 2023.  
28 f.  
Orientadora: André Boccasius.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus  
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí,  
BR-RS, 2023.

1. Educação Ambiental. 2. Educação Infantil. 3.  
Sustentabilidade. 4. Meio Ambiente. I. Boccasius,  
André, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

DCNEI- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil

EJA- Educação de Jovens e Adultos

EMEI- Escola Municipal de Educação Infantil

ONU- Organização das Nações Unidas

PCNEA- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental

PEDS- Programa de Educação para o Desenvolvimento Sustentável

SMED- Secretaria Municipal de Educação

## RESUMO

A pesquisa adotou uma abordagem analítica qualitativa exploratória para compreender as interações humanas e os comportamentos culturais relacionados às questões ambientais. Realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Vila Valneri Antunes, o estudo destaca a importância de introduzir a educação sobre um meio ambiente sustentável desde a infância. A educação ambiental requer ação prática para solidificar ideias e se conectar com a realidade. Na instituição, coexistem dois projetos de educação ambiental: o Projeto de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (PEDS), coordenado pela Secretaria de Educação de Porto Alegre, e outro liderado pelas professoras Itinerantes, o Projeto Educação Ambiental e Vivências Alimentares: Possibilidades e Descobertas. Ambos abordam uma variedade de temas, focando em questões ambientais e buscando instigar responsabilidade pela saúde e meio ambiente nas crianças da educação infantil. Esses projetos enriquecem a experiência educacional, apresentando perspectivas diferentes, um de forma macrossocial e outro de maneira microssocial, promovendo a conscientização ambiental e alimentar e educando cidadãos comprometidos com a sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Educação ambiental, educação infantil, meio ambiente, sustentabilidade ambiental.

## SUMMARY

The research adopted an exploratory qualitative analytical approach to understand human interactions and cultural behaviors related to environmental issues. Held at the Municipal School of Early Childhood Education Vila Valneri Antunes, the study highlights the importance of introducing the sustainable environment education since early childhood. Environmental education requires practical action to solidify ideas and connect with reality. At the institution, two environmental education projects coexist: the Education Project for Sustainable Development (PEDS), coordinated by the Porto Alegre Department of Education, and another led by Itinerant teachers, the Environmental Education Project and Food Experiences: Possibilities and Discoveries. Both address a variety of topics, focusing on environmental issues and seeking to instill responsibility for health and the environment in kindergartens. These projects enrich the educational experience, presenting different perspectives, one macro-socially and the other micro-socially, promoting environmental and food awareness and educating citizens committed to sustainability. Keywords: Environmental education, early childhood education, environment, environmental sustainability.

**Keywords:** Environmental education, early childhood education, environment, environmental sustainability.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A LEGISLAÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>3 EDUCAÇÃO INFANTIL E AÇÃO EDUCATIVA (SMED) .....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA SALA DE AULA .....</b>	<b>16</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>18</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>



# 1 INTRODUÇÃO

No Brasil a educação ambiental tem seus primeiros passos com o Programa Internacional de Educação Ambiental em 1975, e sua intensificação surge com a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, em Tbilisi na Geórgia (1977) com a participação da Unesco e da ONU (PNUMA), que resultou em um despertar para a educação ambiental, com a criação dos primeiros cursos de pós-graduação em ecologia. Ao longo dos anos, a educação ambiental tornou-se cada vez mais presente no espaço escolar, e diante desta realidade nasce o desejo de verificar como a educação ambiental está sendo abordada na educação infantil nas escolas municipais na cidade de Porto Alegre. A educação ambiental de forma sustentável deve ser trabalhada de maneira ampla para atingir a todos os indivíduos, com o propósito de construir novos valores, e a escola como lugar legítimo de aprendizagem, não poderia deixar de abordar sobre a importância da preservação do meio ambiente para alunos da educação infantil.

A ideia de preservação do meio ambiente, se faz necessário para que alunos tenham envolvimento com o meio ambiente sustentável, considerando que deve ser conhecido desde os primeiros anos escolares, em todas as escolas, sejam elas públicas ou privadas, pois entendemos a escola como um território de estudo, é um dos veículos à formação de uma consciência crítica biopsicossocial dos indivíduos.

A atenção para a preservação do planeta Terra, surge diante dos sinais de destruição da natureza, a necessidade de preservação torna-se fundamental para manter a sobrevivência das diversas espécies que fazem parte deste universo. Educar para a sustentabilidade, em ação ativa de preservação, resulta na garantia da existência de um ecossistema saudável à vida dos seres vivos. A escola apresenta-se como um espaço de excelência para desenvolver o aprendizado, por ocasionar um tempo de reflexão sobre a existência humana e o desenvolvimento das ciências em diferentes áreas do saber. Existe uma relação intrínseca entre um meio ambiente e a nossa sobrevivência, a conservação do meio ambiente estabelece uma codependência que nos une, e eleva o estudo e a preservação do meio ambiente a uma grande importância. Somente através da educação, envolvimento e

comprometimento dos indivíduos será possível manter os recursos naturais preservados tão necessário para a existência do planeta. O aprendizado sobre o meio ambiente sustentável é algo que deve ser disponibilizado desde os primeiros anos escolares, ou seja, na educação infantil, cenário fundamental no desenvolvimento do conhecimento.

Durante o estágio curricular obrigatório em Educação Infantil do curso de Pedagogia, realizado na Escola Municipal de Educação Infantil Vila Valneri Antunes, uma preocupação já existente sobre como a educação ambiental é apresentada às crianças na educação infantil foi intensificada. O principal objetivo da pesquisa foi examinar as ações pedagógicas voltadas para o ensino de educação ambiental, analisando as práticas implementadas pelos professores e a contribuição dessas práticas para a conscientização ambiental das crianças.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com questões abertas, direcionadas a quatro professores da educação infantil que ministram aulas para crianças com idades entre 4 anos e 5 anos e 11 meses. Dos participantes, três possuíam formação superior em Pedagogia e uma professora estava em processo de conclusão da licenciatura plena. Todos os docentes contavam com experiência de mais de cinco anos na educação infantil.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, que permite não apenas conhecer e elucidar significados e resultados, mas também descrever os fenômenos sociais que permeiam o grupo em questão. As perguntas foram elaboradas de modo a oferecer um espaço para que os professores compartilhassem suas experiências pedagógicas no desenvolvimento de práticas voltadas à educação ambiental.

## **2 A Educação Ambiental e a Legislação.**

A educação ambiental apresenta-se como campo teórico em construção, sendo abordada diferenciadamente por diversos autores e cenário, com discursos e referenciais teóricos variados, possibilitando a apresentação da educação ambiental por diferentes ângulos nas formas de conceber e praticar a ação educativa escolar. A legislação brasileira referente a educação ambiental na educação infantil apresenta-se nos escritos legais, como no Art. 6º da Resolução número 5, de 17 de dezembro de 2009, que estabelece as Diretrizes Nacional Comum Curriculares para a educação infantil, onde existe referência aos princípios da educação ambiental como parte da proposta pedagógica para a educação infantil.

Art. 6º As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios: I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2009).

Na Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre o meio ambiente, em seu artigo 2º estabelece que: a educação ambiental deve ocupar um papel de importância na educação, em todos os seus níveis. Existe um reconhecimento da importância da educação ambiental no universo escolar, e a legislação é a demonstração deste reconhecimento, um meio ambiente preservado aumenta as possibilidades de ter melhoria na qualidade de vida dos seres vivos, e as ações pedagógicas podem ocasionar mudanças necessárias nas relações entre o homem e o meio ambiental na criação de alternativas para a sustentabilidade.

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. (BRASIL, 1999).

A Resolução n.º 2, de 15 de junho de 2012, dispõe Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, constitui que a educação ambiental pode ser abordada na ação pedagógica como tema transversal e como conteúdo dos componentes curriculares.

Art. 16. A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer: I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares. (BRASIL, 2012).

Na EMEI Vila Valneri Antunes podemos observar que acontece duas ações pedagógicas simultaneamente, uma desenvolvida pelas professoras itinerantes, assim denominadas pelas características do trabalho pedagógico que executam, ou seja, as aulas acontecem no período de planejamento das aulas das professoras titulares, os conteúdos desenvolvidos, pelos professores itinerantes, são parte da temática destinada aos tópicos transversais, onde são expostos os temas que abordam as questões ambientais. Nesse caso, “o professor itinerante tem o compromisso de substituir os professores, as referências dos grupos etários, a fim de garantir o tempo de planejamento destes” (PORTO ALEGRE, 2022).

As professoras Itinerantes da escola em questão criaram um projeto chamado “Educação Ambiental e Vivências Alimentares: Possibilidade e Descobertas”, as ações pedagógicas fazem parte dos componentes curriculares como tema transversal. Outro grupo de professores da escola fazem parte do programa da Secretaria Municipal de Educação (SMED), denominado: “Programa de Educação para o Desenvolvimento Sustentável” (PEDS). Os dois grupos atuam na mesma escola, e ocupam-se da educação ambiental, porém o primeiro atua de forma autônoma, e o segundo grupo recebe as orientações da Secretaria de Educação do Município de Porto Alegre, eles estão no mesmo campo de ação, com maneiras distintas de abordar as questões ambientais, o primeiro grupo trabalha as ações pedagógicas através das experiências vivenciadas no cotidiano escolar, podemos denominar como microssocial, e as ações do segundo grupo estão sendo elaboradas

em uma proposta macrossocial, que envolve todas as 98 escolas da rede municipal de educação em Porto Alegre RS.

Segundo Tozoni-Reis (2007) existem várias abordagens na compreensão da educação ambiental, classificadas e denominadas em diferentes categorias e resultam em diferentes práticas educativas ambientais, podendo ser sintetizadas em alguns grandes grupos. Percebemos a existência de grupos distintos que compartilham o mesmo objeto de estudo, o meio ambiente sustentável, porém com propostas diferentes. A importância da educação ambiental na educação infantil apresenta-se em ambos os grupos, por entenderem o mundo em uma perspectiva realista que possibilita compreender a falta que nos faz um meio ambiente saudável.

Uma abordagem que enfatiza a importância de iniciar a educação ambiental desde a infância é expressada por Grzebieluka, Kubiak e Schiller (2014). Argumentam que proporcionar experiências ambientais positivas desde cedo resulta na formação de adultos capazes de transformar e melhorar o mundo em que vivem. Essa abordagem valoriza o desenvolvimento de atitudes de respeito, harmonia e amor pelo meio ambiente desde a infância, acreditando que isso molda indivíduos mais conscientes e comprometidos com a preservação ambiental.

Quando mais cedo a criança vivencia experiências que estimulem o respeito, a harmonia e o amor pelo meio ambiente, melhores adultos estarão sendo formados, capazes de transformar e modificar o mundo em que estão inseridos. (GRZEBIELUKA; KUBIAK; SCHILLER, 2014, p.3882)

Proporcionar às crianças, conhecimento sobre o ambiental natural, possibilita a elas uma vivência que resulta no respeito pela natureza e o cuidado necessário para a preservação e sustentabilidade do meio ambiente.

### **3 Educação Infantil e Ação Educativa (SMED)**

A Proposta Pedagógica da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Porto Alegre, foi elaborada de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), estas que defendem uma escola para as crianças, em que elas são o centro do planejamento curricular, pois as escolas infantis devem buscar o desenvolvimento das crianças, cuidando para que tenham boas experiências por meio das interações e brincadeiras. A definição de criança segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Resolução CNE/CEB nº 5/2009, reconhece a criança como um sujeito de direito, ativo na sociedade que interage e estabelece relações sociais que são importantes como ações presentes e futuras em relação à produção cultural, sendo estas fundamentais para criar um comportamento de preservação ambiental. Segundo o documento, criança é um

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

O conceito do ser criança, construído na Rede Municipal de Educação Infantil coloca a criança no centro da aprendizagem, pois compreende a “criança como um sujeito de direitos, com potencialidades e diferentes modos de ser” (PORTO ALEGRE, 2022), a autonomia atribuída às ações das crianças garantem uma orientação não formatada do ser criança. A escola apresenta-se neste contexto como um espaço que contribui para a criação de uma vida coletiva que proporciona o desenvolvimento da criança através de experiências que são vivenciadas no cotidiano escolar. Assim,

a Proposta Pedagógica da Educação Infantil da SMED defende uma escola para as Infâncias, na qual a criança é o centro do planejamento curricular. O currículo das escolas infantis é desenvolvido por meio das interações e brincadeiras. Em todas as Escolas de Educação Infantil pertencentes à Rede Municipal de Ensino o espaço, o tempo e os materiais são planejados cuidadosamente de modo a garantir boas experiências para as crianças. (PORTO ALEGRE, 2022).

Na Rede Escolar Municipal de Educação Infantil de Porto Alegre, as vivências das crianças ganham uma liberdade na prática, e a partir dessas que o processo de saberes nascem e transbordam para além dos muros da escola, em um movimento contínuo de descobertas, que resultam em conhecimento adquirido por meio das ações experienciadas.

O Programa de Educação para o Desenvolvimento Sustentável (PEDS), foi criado com o objetivo de desenvolver ações na educação ambiental, na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, produzindo uma nova postura sobre sustentabilidade e meio ambiente, a implementação do programa requer um conhecimento e uma formação pedagógica referente às questões ambientais, e para a etapa de formação dos gestores educacionais serão administrados cursos de instrução com o auxílio da empresa Ambiética Assessoria Ambiental, que foi contratada pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre com o intuito de ser a empresa parceira no PEDS. Na compreensão de Lia Wilges (Coordenadora de Gestão de Recursos e Serviços da Secretaria de Educação de Porto Alegre), “a prefeitura entende que a escola é um local ideal para estimular práticas sustentáveis nas suas diversas dimensões: social, pedagógica, nutritiva, ambiental e de economia circular”.

Os fundamentos do PEDS foi construído elencando as 17 metas desenvolvidas pela Organização das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável, que são: erradicação da pobreza, fome zero e agricultura sustentável, saúde e bem-estar, educação de qualidade, igualdade de gênero, água potável e saneamento, energia limpa e acessível, trabalho decente e crescimento econômico, indústria, inovação e infraestrutura, redução das desigualdades, cidades e comunidades sustentáveis, consumo e produção responsáveis, ação contra a mudança global do clima, conservação da vida na água, proteção do ecossistema terrestre - vida terrestre, paz, justiça e instituições eficazes, parcerias e meios de implementação. Diante da amplitude e abrangência das metas pensadas e desenvolvidas pela ONU, podemos

constatar a grandeza do PEDS na busca de garantir elementos que criem condições para assegurar um meio ambiente sustentável.

O PEDS apresenta-se de forma ambiciosa no que se refere aos custos de uma implementação, e sua abrangência que vai além da educação infantil, pois objetiva ser desenvolvido em toda a Rede de Ensino Municipal de Porto Alegre, que compreende: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial e Educação Profissional de Nível Técnico. O programa pretende a instalação de biodigestor, equipamento capaz de transformar resíduos orgânicos em biogás e fertilizante líquido, o biogás gera combustível sustentável que pode ser utilizado para consumo na própria escola, efetivar práticas como: cultivo de hortas, viveiro de mudas, instalação de placas fotovoltaicas, relógio biológico e contêiner com telhado verde.

### **3.1 Educação Ambiental na sala de aula**

A educação ambiental, para ser efetiva, necessita de ação, para que não permaneça somente no mundo das ideias. A prática possibilita a consistência das ideias e torna possível experienciar a realidade. Ensinar as crianças sobre preservação e sustentabilidade requer atitudes diárias e uma dinâmica que possibilite o acesso à informação e a materialidade dos fatos, através de exemplos reais.

Na Escola Municipal de Educação Infantil Vila Valneri Antunes, encontramos em todas as salas de aula da educação infantil uma orientação para o descarte dos resíduos produzidos nas salas. Há um cesto de lixo destinado ao material reciclável e outro para o descarte do lixo orgânico, com figuras que orientam sobre o descarte correto em cada lixeira.

A maioria dos professores organiza seu planejamento pedagógico com o uso de projetos que possibilitam abordar uma diversidade de temas, e sempre que possível são desenvolvidas questões que alertam para a necessidade de preservação do meio ambiente e a importância de ações que garantam a sustentabilidade do meio



ambiente. Os conteúdos são trabalhados em uma linguagem que garante a compreensão das crianças.

Durante as entrevistas, foi possível conhecer a realidade vivenciada pelas crianças. Há relatos de crianças que têm uma relação diferente com o descarte dos objetos, pois adquirem conhecimento ao ver seus pais trabalhando com a coleta, separação e venda de materiais recicláveis, como papel, plástico, vidro e metal. Embora sejam alunos da educação infantil, com idade entre 4 e 5 anos, e estejam em processo de formação de ideias e reflexão sobre suas vivências, as crianças que pertencem a famílias que sobrevivem da venda dos materiais reciclados, com valor monetário, têm uma relação diferente com a separação do lixo na sala de aula. Mesmo que aparentemente não demonstrem ter consciência da relação de preservação ambiental que envolve a reciclagem de objetos descartados, elas têm um olhar diferente de outras crianças que não vivenciam essa realidade. De acordo com a professora titular da turma.

As crianças absorvem bem mais do que a gente imagina, de certo modo, elas aprendem sobre educação ambiental de forma indireta. Elas sabem separar o lixo na sala de aula porque aprendem com o trabalho dos pais, pois veem os pais trabalhando na reciclagem. (Professora A)

As experiências vivenciadas empiricamente pelas crianças em relação à reciclagem dos resíduos sólidos fazem nascer uma preocupação não necessariamente com o meio ambiente, mas tem um efeito real sobre ele, pois suas atitudes acabam por desenvolver uma ação de conservação e proteção na natureza. Isso ocorre porque elas experienciam o trabalho dos pais na coleta e separação de objetos recicláveis, gerando uma relação cotidiana com esta realidade. E em sala de aula eles descartam os materiais adequadamente nos cestos de lixo, separando os recicláveis dos não recicláveis.

## 4 Resultados

O Projeto de Educação Ambiental da escola EMEI Vila Valneri Antunes foi elaborado por professoras itinerantes ou volantes, estes são profissionais da educação, com formação docente em pedagogia, que atendem os alunos da educação infantil, normalmente tem uma carga horária de 20h semanais. São professores que têm a função de auxiliar o professor titular das turmas de educação infantil, sendo o professor referência aquele que tem a responsabilidade de elaborar os parecer e avaliação dos alunos.

O professor itinerante rege a turma nas horas de liberação dos professores de referência, para elaboração do planejamento das aulas, este período compreende 4 horas semanais, e é neste espaço de tempo que o professor itinerante entra em cena, a orientação da SMED é trabalhar temas como “pesquisar” e “historiar”, existe uma autonomia para elaboração dos projetos, e os temas orientados são abrangentes, possibilitando uma abordagem diversificada. Na escola EMEI Vila Valneri Antunes as professoras ocuparam-se em trabalhar as questões ambientais, estas que resultaram no desenvolvimento de um projeto independente do Programa de Educação Ambiental e Sustentabilidade elaborado pela Secretaria de Educação do Município de Porto Alegre.

O Projeto “Educação Ambiental e Vivências Alimentares Possibilidade e Descobertas” é uma iniciativa desenvolvida para crianças da educação infantil, com o objetivo de despertar nelas um senso de responsabilidade, importância e cuidado tanto com sua saúde quanto com o meio ambiente. As atividades propostas no projeto são criativas e abrangentes, buscando alcançar esse objetivo por meio de vivências práticas e experiências educacionais.

No entanto, o contexto de urbanização e os efeitos associados a ele, como o distanciamento da natureza, a redução de áreas naturais e a falta de espaços públicos seguros e de qualidade ao ar livre, têm impactos significativos tanto em crianças quanto em adultos. Essa realidade leva a uma maior tendência de passar a maior parte do tempo em ambientes fechados e isolados, o que pode ter consequências negativas para o desenvolvimento saudável das crianças.

Assim, o projeto de *educação ambiental e vivências alimentares* se torna ainda mais relevante em meio a esse cenário. Ao oferecer experiências que envolvem a interação com a natureza e a conscientização sobre a importância do cuidado com o meio ambiente, o projeto pode contrapor os efeitos negativos da urbanização. Ele proporciona às crianças a oportunidade de reconectar-se com a natureza, compreender sua importância e desenvolver um senso de responsabilidade ambiental.

Além disso, as vivências alimentares também são parte integrante do projeto, contribuindo para a conscientização sobre a importância de escolhas alimentares saudáveis e sustentáveis, que não apenas beneficiam a saúde das crianças, mas também têm impactos positivos no meio ambiente.

Portanto, o projeto não apenas aborda os objetivos específicos de educação ambiental e vivências alimentares, mas também responde às necessidades do contexto urbano contemporâneo, oferecendo uma abordagem abrangente para o desenvolvimento saudável das crianças em um ambiente que muitas vezes desfavorece a conexão com a natureza e a compreensão da importância do cuidado ambiental.

A configuração das cidades dificulta o contato com o meio ambiente natural, as sociedades modernas estão cada vez mais artificiais, e esta forma de organização acaba produzindo um distanciamento de nossa própria natureza. Podemos perceber que as atividades propostas pelo Projeto *Educação Ambiental e Vivências Alimentares Possibilidade e Descobertas* resulta em experiências que produzem um sentimento de pertencimento, um reconhecer-se com parte da natureza, cria um cuidado com o meio ambiente e gera uma importância necessária para a realização de um ciclo de sustentabilidade, visando suprir as necessidades dos seres que pertencem e dependem de um meio natural, para interagir e produzir resultados com efeitos benéficos ao meio ambiente.

Uma das ações desenvolvidas pelo projeto como a horta, exige cuidado diário, durante o recesso das aulas, as plantas deveriam ter sido regadas e cuidadas para

que não fossem consumidas pelas pragas<sup>1</sup>, cuidado que não foi realizado e resultou na morte das sementes<sup>2</sup>, este acontecimento serviu como aprendizagem, um despertar de consciência, ou seja, a natureza precisa ser cuidada, preservada.

“...nossas mudas morreram no recesso, estamos aguardando a conclusão da horta há 3 meses, ficou combinado isso e o cuidado com as mudas em nosso recesso, mas não foi feito. Então perdemos as mudas e agora nós mesmos estamos organizando a horta com as crianças, dentro do possível e viável” (Professora Itinerante A).

O Projeto *Educação Ambiental e Vivências Alimentares Possibilidades e Descobertas* busca contemplar seu objetivo de maneira abrangente, e podemos perceber este esforço pelas propostas de atividades elaboradas, com a intenção de ensinar brincando e respeitando o lugar de fala das crianças. As atividades desenvolvidas com e para as crianças, pela equipe de professores responsável pelo projeto, demonstra que eles têm a preocupação de ensinar brincando, cantando e contando histórias, e ao mesmo tempo percebemos que estas atividades foram elaboradas dentro de uma perspectiva de educar para preservação e sustentabilidade do meio ambiente. A descrição das atividades realizadas no projeto reflete a forma descontraída de ensinar brincando, podemos observar ao ler a proposta das atividades diárias, como descrito no texto abaixo:

Roda de conversa para apresentações e combinações da rotina da turma; Dinâmica: Pote da Apresentação, para ampliar o conhecimento e as afinidades, estreitando laços; Roda cantada: O meu nome eu vou falar/música de identidade para educação infantil - Guia de músicas infantis “Ukulele”; Roda de história: “O Mundinho”, de Ingrid Bellinghausen. Contação de história com utilização de ilustrações; Roda de conversa: o que nos conta essa história? O que vocês já conhecem sobre esse assunto? Quem é o mundinho dessa história? Qual é o nome do planeta em que vivemos? Se cuidamos dele, estaremos cuidando de nós. Como cuidar dele? O que não fazer com nosso planeta? Apresentação do globo terrestre e conversa sobre as características do nosso planeta. (Atividades propostas no Projeto

- 
- 1 Usa-se o termo praga no sentido popular. Os organismos que consomem as plantas cultivadas nas hortas também fazem parte do ecossistema e, na ausência de outros alimentos, consomem aqueles que cultivamos.
  - 2 Termo coloquial para referir à não germinação das sementes ou por problemas de nutrientes no solo ou falta de rega. O solo fica muito seco e não há possibilidades para a germinação das sementes.

*Educação Ambiental e Vivências Alimentares Possibilidades e Descobertas, conforme a Educadora Itinerante Adelaide Simone Kall).*

A história contada na roda de conversa “O mundinho” de autoria de Ingrid Bellinghausen, proporciona abrir um espaço para os questionamentos e reflexão sobre nosso papel como seres humanos e o cuidado e preservação do planeta Terra, pois estabelece uma conexão entre ação humana e a destruição do universo.

Estimular a elaboração de uma consciência crítica sobre o uso dos recursos naturais e despertar os pequenos para a importância da preservação do meio ambiente para a nossa sobrevivência requer experiências vivenciadas, como a atividade proposta do plantio do alpiste.

Plantio de alpiste em potinhos individuais para ser cuidado e observado diariamente. Após o cultivo levarão para sua casa; Oficina criações: Amigo Verde; conversa sobre o cuidado diário: 1º Regar 1x dia, 2º Um pouquinho de sol, 3º Crescimento em 7 dias. (Atividade proposta no Projeto Educação Ambiental e Vivências Alimentares Possibilidades e Descobertas, Educadora Itinerante – Adelaide Simone Kall).

A atividade proposta do plantio de alpiste em potinhos individuais e as ideias de estimular uma consciência crítica sobre o uso dos recursos naturais e despertar a importância da preservação do meio ambiente estão interconectadas de maneira significativa, pois a atividade de plantio do alpiste é uma forma prática e tangível de oferecer às crianças uma experiência vivenciada com a natureza. Ao participarem ativamente do processo de plantio, cuidado e observação diária das mudas de alpiste, as crianças se envolvem diretamente com um aspecto da natureza, experimentando em primeira mão como as plantas crescem e se desenvolvem. Isso proporciona um contato concreto com os processos naturais e demonstra como o cuidado adequado é fundamental para o crescimento saudável das plantas.

Ao mesmo tempo, essa atividade cria uma oportunidade educacional valiosa para abordar conceitos mais amplos de sustentabilidade e conservação. Enquanto os pequenos observam o crescimento das mudas de alpiste e seguem as etapas de regar, fornecer um pouco de sol e testemunhar o crescimento em um período

específico, eles estão aprendendo lições práticas sobre a interdependência dos seres vivos e a necessidade de cuidar do meio ambiente para garantir a sobrevivência das plantas e, por extensão, de todos nós.

Essas vivências tangíveis e visíveis podem se tornar a base para discussões mais profundas sobre o uso responsável dos recursos naturais, a importância da biodiversidade e os impactos das ações humanas no meio ambiente. A atividade também oferece uma maneira concreta de abordar o conceito abstrato de "conservação ambiental" de uma forma que as crianças possam entender e se relacionar.

Além disso, a ideia de levar as mudas de alface cultivadas para casa fortalece o senso de responsabilidade individual e mostra como pequenas ações podem fazer a diferença. Ao cuidarem das plantas em casa, as crianças se conectam ao ciclo de vida das plantas e podem observar como suas ações têm um impacto direto no crescimento das mudas.

Assim, a atividade do plantio de alface não apenas oferece uma experiência prática e envolvente, mas também serve como um veículo eficaz para alcançar os objetivos de estimular a consciência crítica sobre o uso dos recursos naturais e despertar o entendimento da importância da preservação do meio ambiente para a nossa sobrevivência.

Remanejamento da terra para a horta, construção dos canteiros; Plantio das mudas de repolho; colocar repelente orgânico formigas. (Atividades elaboradas pela equipe de professores itinerantes da EMEI Vila Valneri Antunes, no ano de 2022).

As professoras Itinerantes retomaram a criação da horta na escola, esta que não resistiu ao período de recesso das aulas, pois sem os cuidados diários necessários as plantas sucumbiram. A criação da nova horta teve a intenção de ensinar as crianças sobre a importância de uma alimentação saudável e a necessidade de cuidar do meio ambiente.

As atividades de remanejamento da terra para a horta, construção dos canteiros, plantio das mudas de repolho e a aplicação de repelente orgânico, estão

intrinsecamente ligadas aos objetivos das professoras itinerantes da EMEI Vila Valneri Antunes em relação a ensinar as crianças sobre a importância da alimentação saudável e a necessidade de cuidar do meio ambiente:

A ação de preparar a terra e construir os canteiros é um passo fundamental para a criação da horta. Esse processo prático envolve as crianças no trabalho físico e na organização do ambiente, oferecendo uma experiência tangível de como as coisas crescem a partir da terra. Isso se alinha com o objetivo de ensinar sobre a importância da alimentação saudável, pois as crianças podem visualizar o início do ciclo de produção de alimentos e compreender a ligação entre a terra, as plantas e os alimentos nutritivos que consumimos.

Plantio das mudas de repolho é uma etapa que mostra às crianças o processo de cultivo e como as plantas se desenvolvem ao longo do tempo. Isso pode ser uma introdução valiosa à paciência, ao cuidado e à observação das mudanças na natureza. Aplicação de repelente orgânico de formigas introduz a necessidade de proteger as plantas contra ameaças como as formigas, as crianças aprendem sobre o equilíbrio da natureza e como os seres vivos interagem. Essa ação também demonstra a importância de cuidar das plantas para garantir sua sobrevivência, relacionando-se diretamente à noção de cuidar do meio ambiente.

Em conjunto, essas atividades práticas da horta proporcionam oportunidades para as crianças aprenderem sobre a importância da alimentação saudável ao verem o cultivo de alimentos e compreenderem a relação entre o que eles plantam e o que podem comer. Além disso, as atividades enfatizam a conexão com o meio ambiente, mostrando como cuidar das plantas é uma maneira de contribuir para a saúde do ecossistema local. Isso alinha-se com os objetivos das professoras itinerantes de transmitir esses valores importantes às crianças, ajudando-as a desenvolver uma compreensão mais profunda da nutrição e da sustentabilidade.

As atividades propostas pelo projeto foram concretamente elaboradas, ou seja, foram construídas em situações de aprendizagem que as crianças vivenciam diariamente na escola. A Escola Municipal de Ensino Infantil Vila Valneri Antunes oferece atendimento em período integral, permitindo que as crianças permaneçam

mais tempo no ambiente escolar. Isso resulta em uma ampliação das oportunidades para as ações pedagógicas, tornando mais propício o desenvolvimento de um aprendizado contínuo sobre o meio ambiente.



## CONCLUSÃO

A pesquisa de campo proporcionou a oportunidade de observar a existência de dois projetos atualmente em andamento na instituição educacional EMEI Vila Valneri Antunes, os quais têm como foco central a abordagem de questões ambientais. O Projeto de *Educação para o Desenvolvimento Sustentável*, coordenado pela Secretaria de Educação do Município de Porto Alegre, ostenta uma perspectiva abrangente, uma vez que compreende toda a rede educacional do Município de Porto Alegre, e destaca-se, por exemplo, pela iniciativa de reutilizar água proveniente da própria escola, canalizando-a para a geração de energia através do emprego de biodigestores. Tal empreendimento revela uma abordagem inovadora e alinhada aos princípios de sustentabilidade.

O Projeto *Educação Ambiental e Vivências Alimentares Possibilidade e Descobertas* criado e aplicado pelas professoras itinerantes mostra-se muito eficaz na sua proposta pedagógica de ensino, pois as professoras itinerantes direcionam suas estratégias para proporcionar experiências significativas às crianças, objetivando um aprendizado que transcenda a mera instrução convencional.

Em resumo, a pesquisa de campo proporcionou uma visão aprofundada sobre os dois projetos em andamento na EMEI Vila Valneri Antunes, cujo foco central é a exploração de questões ambientais. Um desses projetos, o Projeto de *Educação para o Desenvolvimento Sustentável*, sob a coordenação da Secretaria de Educação do Município de Porto Alegre, se destaca não somente pela sua abrangência, abarcando toda a rede educacional do município, mas também pela sua abordagem inovadora de reutilização da água para a geração de energia por meio de biodigestores. Este projeto evidencia um compromisso genuíno com os princípios da sustentabilidade, revelando uma perspectiva proativa e alinhada com as demandas contemporâneas.

Por outro lado, o Projeto *Educação Ambiental e Vivências Alimentares Possibilidade e Descobertas*, conduzido pelas professoras itinerantes, demonstra uma abordagem pedagógica eficaz ao proporcionar experiências de aprendizado significativas para as crianças. Ao direcionarem suas estratégias para além da

instrução convencional, essas professoras buscam promover um engajamento mais profundo e duradouro nos alunos, incentivando uma compreensão ampla e holística das questões ambientais e alimentares.

Os projetos em curso não apenas enriquecem a experiência educacional, mas também contribuem para a formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade e dotados de um entendimento mais profundo das complexas interações entre o ser humano e o ambiente que o cerca.

## REFERÊNCIAS

- BARBIERI, J. C. Gestão Ambiental Empresarial. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/legislacao/constituicao-federal> Acesso mar. 2023.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB 5/2009 Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECEBN52009.pdf?query=FAM%C3%8DLIA](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN52009.pdf?query=FAM%C3%8DLIA) Acesso mar. 2023.
- BRASIL. (Lei 9.795/99) Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm) Acesso em: abr. 2023.
- BRASIL. PCNEA/2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/18695-educacao-ambiental> Acesso em: mar. 2023.
- CARVALHO, I.C.M. Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Porto Alegre, v.2, n.2, p.43-51, jul. 2001. Quadrimestral. Disponível em: [http://www.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/ano2\\_n2/revista\\_agroecologia\\_ano\\_2\\_num2\\_parte11\\_artigo.pdf](http://www.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/ano2_n2/revista_agroecologia_ano_2_num2_parte11_artigo.pdf) Acesso em: 05 mar. 2022.
- DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. 1992
- DICKMANN, I.; CARNEIRO, S. M. M. Paulo Freire e Educação ambiental: contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia. Revista de Educação Pública, [S. l.], v. 21, n. 45, p. 87-102, 2012. DOI: 10.29286/rep.v21i45.334. Disponível em <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/334>. Acesso em: 10 mar. 2022.
- DOXSEY, R. J. e R. J. Metodologia da Pesquisa Científica. Disponível em: [https://cafarufrij.files.wordpress.com/2009/05/metodologia\\_pesquisa\\_cientifica.pdf](https://cafarufrij.files.wordpress.com/2009/05/metodologia_pesquisa_cientifica.pdf). Acesso em: 18 ago., 2022.
- FIGUEIREDO, J. B. A. Educação ambiental dialógica: as contribuições de Paulo Freire e a cultura sertaneja nordestina. Fortaleza: Edições UFC, 2007. 392 p
- GARDOLINSKI, M. T. H. A. e SANTOS, S. P. A importância da Educação Ambiental nas escolas para a construção de uma sociedade sustentável. Disponível em:

<http://www2.al.rs.gov.br/biblioteca/LinkClick.aspx?fileticket=1Vm GPU 170% 3D &tabid> Acesso em: 18 mar 2022.

GODOY, S. A. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVvyDBgdb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 4 mar. 2022.

GRZEBIELUKA, D.; KUBIAK, I.; SCHILLER, A. M. Educação Ambiental; A importância do debate na Educação Infantil. **REMOA**, v.13, n.5, 2014, p.3881-3906. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/view/14958>. Acesso em: 15 mar. 2022.

JACOBI, P. R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

LEFF, E. Saber Ambiental: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 11. ed. Vozes, 2014.

LEFF, E. Complejidad, racionalidad ambiental y diálogo de saberes: hacia una pedagogía ambiental. Desenvolvimento e Meio Ambiente, Editora UFPR n. 16, p.11-19, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/viewFile/11901/8397> Acesso em 10 mar. 2022.

LOUREIRO, C. F. B. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. Ambiente & Educação. Rio Grande, v. 8, p. 37-54, 2003.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PORTO ALEGRE. Secretaria da Educação. Educação Ambiental. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/educacao-ambiental> Acesso em: 10 mar. 2022.

PORTO ALEGRE. Secretaria da Educação. Norma 05, 2022. Disponível em: Acesso em: 10 dez. 2022.

TOZONI-REIS, M. F. C. Contribuições para uma pedagogia crítica na educação ambiental. UNESP-Botucatu, São Paulo, SP, 2007, n.22, p. 2-17 Disponível em: [http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/cea/cea/Marilia\\_Reis\\_Tozoni.pdf](http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/cea/cea/Marilia_Reis_Tozoni.pdf). Acesso em: 22 ago. 2022.